



GT 47. Extensão Universitária: desafios e propostas para a ação e formação em antropologia

Coordenador(es):

Luciana de Oliveira Chianca (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Luciana Gonçalves de Carvalho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

Sessão 1 - EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE ANTROPOLOGIA

Debatedor/a: Regina Célia Reyes Novaes (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Sessão 2 - EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E COCRIAÇÃO

Debatedor/a: Miriam Pillar Grossi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Embora a construção reflexiva e dialógica seja reiteradamente incentivada pela pesquisa de inspiração participante, as ações de extensão restam subvalorizadas na formação de antropólogos(as), fundamentada por concepções que rejeitam formas “aplicadas” da disciplina e por critérios avaliativos da nossa cultura acadêmica, que privilegia a pesquisa e considera a extensão como “a prima pobre” da universidade. Considerando que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com saberes populares e locais, não podemos nos furtar este debate, recentemente potencializado por diretrizes legais exigindo a incorporação e ampliação da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Fomentando tal discussão, o GT reunirá trabalhos que abordem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e na constituição de saberes decorrentes de experiências de extensão com professores e estudantes de antropologia. Focaremos aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos da extensão universitária em diferentes contextos da nossa atuação (educação, arte, saúde, meio ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local...), problematizando as condições objetivas e subjetivas das ações e mediações antropológicas de caráter extensionista junto a diferentes grupos sociais, reforçando uma concepção crítica do conhecimento e da form(ação) continuada das Universidades.

A extensão universitária no enfrentamento da pandemia de Covid-19 entre a população quilombola no Pará

Autoria: Veridiana Barreto do Nascimento (UNIFAP - Universidade Federal do Amapá), Sergio Gabriel Baena Chêne Raimundo Magno Cardoso Luciana Gonçalves de Carvalho

Trata-se de um relato de experiência em andamento, iniciada em meio à expansão da Covid-19 no Pará com o objetivo de atender a demandas específicas das comunidades remanescentes de quilombo do estado, principalmente no que tange ao acesso à informação e à orientação em saúde, bem como à produção sistemática de dados sobre efeitos da doença entre a população quilombola. O work vem sendo desenvolvido por uma equipe multidisciplinar coordenada por uma antropóloga e integrada por bolsistas e voluntários do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Sociedades Amazônicas, Cultura e Ambiente (Sacaca), da Ufopa, em parceria com a Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo ? Malungu. Os extensionistas universitários atuam em intensa colaboração com diretores e membros da entidade representativa das comunidades quilombolas. Considerando que o grupo tem membros em diferentes municípios e há restrições à mobilidade, as frequentes interações diárias ocorrem apenas por meio de redes sociais. Do mesmo modo, as informações produzidas, registradas e sistematizadas pelo grupo circulam nas redes sociais, alcançando cerca de 250 pessoas que podem replicá-las em suas localidades. No âmbito desta



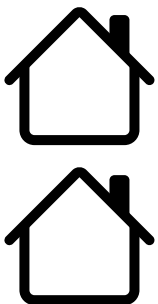
experiência, os profissionais e estudantes universitários são instados a desenvolver e aprimorar a sensibilidade antropológica ao colocarem em prática conhecimentos oriundos de diferentes áreas científicas. Dessa maneira, a antropologia perpassa todos os works, desde a produção de arte de materiais informativos (áudio, vídeo, texto e imagem) até o atendimento virtual oferecido por profissionais de saúde. Da parte das comunidades há, também, um esforço de adaptação para o exercício dos works de base comunitária com os recursos de comunicação disponíveis e passíveis de utilização em um contexto de distanciamento social (por exemplo, a improvisação de um carro de som para divulgar áudios da campanha de prevenção produzidos pela equipe). Enfim, a experiência de extensão em questão, além de estar sendo importante para o enfrentamento da pandemia entre a população quilombola do Pará, veio a constituir uma oportunidade dialógica muito inspiradora tanto para a pesquisa quanto para o ensino de antropologia, ao permitir que docentes e discentes interajam continuamente fora de seus espaços (físicos e simbólicos) tradicionais.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: